

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	ADOLESCENTES TRABALHADORES: ENTRE O TRÁFICO DE DROGAS E O TRABALHO APRENDIZ
<b>Autor</b>	BETINA WARMLING BARROS
<b>Orientador</b>	ANA PAULA MOTTA COSTA

# **ADOLESCENTES TRABALHADORES: ENTRE O TRÁFICO DE DROGAS E O TRABALHO APRENDIZ**

Autor: Betina Warmling Barros

Orientadora: Prof. Ana Paula Motta Costa

Instituição: Faculdade de Direito - UFRGS.

Ao se deparar com a linha cronológica da vida dos adolescentes encarcerados pela prática de ato infracional análogo ao crime de tráfico de drogas no Brasil, e após, ingressantes como trabalhadores aprendizes, constata-se duas constantes nesta trajetória: a lei e o trabalho. A história destes sujeitos inicia-se pela criminalização da conduta de venda de drogas através da Lei 11.343/06; passa pela responsabilização juvenil legislada no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei do SINASE; sendo, por fim, canalizada para o trabalho aprendiz, conceituado na Lei 10.097/00 e no Decreto 5.598/05. Do mesmo modo, a categoria trabalho está presente em todas essas etapas: do trabalho no tráfico ilícito de drogas, ao trabalho na figura da aprendizagem, passando pela profissionalização vivida no interior do sistema socioeducativo. Assim, a pesquisa se sustenta nesta realidade para questionar: como se relacionam para esse adolescentes as experiências de trabalho vividas no mundo do tráfico com aquelas do trabalho-aprendizagem? Tal análise comparativa só é possível pela conceituação da categoria trabalho como sendo um paradigma central na constituição do homem como um ser social, dotado de auto-estima e que se pretende reconhecido socialmente. É, portanto, com base na teoria de Lukács, quando o autor estabelece a posição teleológica do trabalho na vida humana, que a pesquisa sustenta seu referencial teórico primário. Partindo desse paradigma, pode ser possível inovar o parâmetro de análise do tráfico de drogas, inserindo-no como modo de produção de força de trabalho. Assim, para além da necessária afirmação da existência da narrativa de vida dos adolescentes inseridos nesse contexto, com a pesquisa, procura-se, através das interpretações realizadas por esses sujeitos sobre estas duas atividades, em primeiro, confirmar a construção teórica de que o crime de tráfico de drogas é entendido como trabalho; além de observar qual das duas atividades laborais experimentadas por estes adolescentes melhor representa o conceito de trabalho aqui adotado. Para tanto, após a construção das categorias teóricas trabalhadas e da revisão bibliográfica acerca dos temas que perpassam a pesquisa, foram realizados grupos focais com adolescentes que participaram de projeto de aprendizagem conduzido pelo Projeto Pescar, enquanto cumpriam medida socioeducativa na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS). A partir deste material empírico, portanto, foi possível estabelecer diferenças fundamentais entre os modelos de trabalho aqui sinalizados, sobretudo no que diz respeito ao significado que eles adquirem para o jovem. Assim, se um destes trabalhos é ilícito, e, portanto, criminalizado, ao tomá-lo como fator fundante do ser humano, ainda durante sua juventude, abre-se mais uma hipótese de significado oculto da guerra às drogas e da criminalização da juventude no contexto brasileiro.